

Necrológia

CÉSAR PINTO

(1896-1964)

CÉSAR PINTO, eminente parasitologista brasileiro, faleceu na cidade do Rio de Janeiro, após uma vida de 45 anos integralmente dedicados ao ensino e à investigação.

O Prof. Paulo de Toledo Artigas, seu discípulo, em reunião promovida pela Seção de Higiene e Medicina Tropical da Associação Paulista de Medicina (Sessão de 4 de Setembro de 1964), proferiu um discurso historiando a obra científica do pranteado pesquisador e dêle retiramos os principais dados para a sua biografia.

Na sua juventude César Pinto foi militar, soldado de caserna, servindo no Exército Nacional, de 1911 a 1918, situação que deixou com os galões de sargento. Entrando para a Faculdade Nacional de Medicina, fascinado pelos estudos de biologia, diplomou-se em 1919 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, conquistando o prêmio Gunning. No Instituto Oswaldo Cruz iniciou suas atividades, integrando-se na velha e renomada instituição de Manguinhos, "que tão bem soube honrar, pagando com elevados juros os ensinamentos aí recebidos". Tendo como seus mestres figuras de relêvo da Medicina brasileira, tais como Arthur Neiva, Adolfo Lutz, Costa Lima, Carlos Chagas, Gomes de Faria e Lauro Travassos, tornou-se dentro de pouco tempo, graças à sua capacidade de trabalho, um dos maiores expoentes da Parasitologia nacional e universal.

Publicou desde 1917 até o final de seus dias, cerca de 300 trabalhos sobre protozoologia, entomologia e helmintologia. Com Arthur Neiva estudou de modo sistemático

os "barbeiros" transmissores da doença de Chagas; com Firmato de Almeida, publicou trabalho de inestimável valor sobre a biologia do *Schistosoma mansoni* no hospedeiro invertebrado, bem como nos hospedeiros vertebrados.

Estudou a hidatidose, as gregarinas e os hirudíneos. No Instituto Oswaldo Cruz, na Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Rio de Janeiro, na Faculdade de Medicina de São Paulo, na Faculdade de Medicina de Uberaba e na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto ensinou a sua própria ciência, com o seu vasto cabedal de conhecimentos auridos nas lides do laboratório.

De 1926 a 1928, com Lauro Travassos, na Faculdade de Medicina de São Paulo, ensinou e trabalhou ativamente. Foram seus discípulos Zeferino Vaz, Paulo Nóbrega, Clemente Pereira e Paulo de Toledo Artigas. No Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina de São Paulo, nasceu o "Boletim Biológico", publicação de renome internacional.

Gigante da cultura científica, no justo dizer de Paulo de Toledo Artigas, César Pinto em 1960 foi convidado para reger a cátedra de Parasitologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto; já sexagenário, assumiu o novo posto com entusiasmo de jovem, organizando um Departamento modelar, partindo da estaca zero.

César Pinto projetou-se principalmente através de seus livros. "Zooparasitos de Interesse Médico e Veterinário", "Artrópodes parasitos e transmissores de doenças" (2 volumes, 1929), e "Doenças infecciosas e pa-

rasitárias dos animais domésticos” são alguns de seus magníficos trabalhos.

Inteligência profunda e sensibilidade artística inata eram duas qualidades marcantes em César Pinto. Penetrou assim o mundo da música erudita, conhecendo profundamente a Beethoven e Wagner. Publicou “Divina Música” e “Guia para interpretar a música de Beethoven”. Em seus últimos anos de vida, foi poeta e ao Instituto Oswaldo Cruz dedicou versos de profundo sentimento.

Paulo de Toledo Artigas disse de seu mestre:

“Desde que conhecemos César Pinto, nos idos de 1926, mantivemos contatos com o mestre até 1964; seguimos sempre de perto a sua vida e a sua ascensão. Dêle podemos dizer, foi um lutador jamais vencido; trabalhou até o fim, a única derrota que o feriu foi a morte. Só deixou de trabalhar quando a moléstia insidiosa e fatal o prostrou literalmente paralisado no seu leito mortal. Desde sua diplomação em Medici-

na, em 1919, até o último ano de sua vida, nunca se afastou do microscópio e do laboratório; sempre despresou a riqueza que não fôsse a do espírito. É um nobre exemplo pelo que fez e produziu e pela imensa obra que nos lega; 45 anos de trabalhos e pesquisas, num ciclo vital de 68 anos. Na sua trajetória cintilante, soube servir a humanidade, engrandecer a Pátria, honrar a escola e os Mestres e fazer discípulos. Exemplo de perseverança e de idealismo, merece a nossa gratidão e o nosso respeito”.

César Pinto sempre teve grande admiração para com seus mestres. Em 1962, referindo-se aos seus trabalhos realizados em 42 anos, de 1918 a 1960, afirmava que no fim de sua existência, não podia esquecer os nomes gloriosos de alguns grandes vultos das ciências médicas e que marcaram brilhante época da cultura brasileira, tais como Chagas, Lutz, Arthur Neiva, Moses, Alcides Godoy, Costa Lima, Lauro Travassos e Magarino Torres.

CARLOS DA SILVA LACAZ